



QUESTÕES BÁSICAS SOBRE EAD

Noeli Aparecida Rodrigues de Oliveira

Professora da Faculdade Sumaré

Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP

noeli.oliveira@facsumare.edu.br



Questões básicas sobre EAD

Noeli Aparecida Rodrigues de Oliveira

Resumo

O artigo levanta questões básicas sobre o que levar em conta antes de escolher as atividades propostas aos alunos em EAD deixando ver que as concepções de ensino-aprendizagem e intenções do professor permeiam essa decisão.

Palavras-Chave: EAD; atividades; intenção; ferramentas; qualidade

Muito se tem discutido sobre a quantidade de atividades propostas aos alunos durante as aulas de EAD (educação a distância), porém, antes que se inicie uma discussão sobre a quantidade ideal de atividades a serem oferecidas aos alunos, considero de fundamental importância que se tente responder a algumas questões básicas, por entender que as respostas a essas questões podem colaborar para que as atividades propostas em EAD levem os alunos à real aprendizagem e para que elas não se tornem apenas um cumprimento de tarefas do professor para com a instituição e dos alunos para com o professor. Além disso, respondê-las pode nos deixar ver que é a qualidade, e não a quantidade, que deveria determinar as prioridades no que diz respeito às ações de ensino-aprendizagem.

A primeira pergunta é “Com qual concepção de ensino-aprendizagem eu desejo trabalhar?”. Essa escolha vai determinar o uso que farei dos diferentes ambientes de aprendizagem disponíveis na rede. Se escolho uma abordagem behaviorista, então, bastará que o aluno receba listas de exercícios, resolva-os e os entregue no prazo valorizando a ideia de estímulo resposta. Eu posso ainda trabalhar na mesma abordagem e preparar diversas atividades nas quais mecanicamente o aluno possa responder questionários dentro de um tempo pré-determinado. Em geral esse tipo de exercício é montado no sistema de autorresposta de modo que não se faz necessária a interação entre professor e aluno, ela existe apenas entre máquina e aluno.

Se, por outro lado, prefiro basear meu trabalho nos princípios sócio-interacionistas posso conceber a web como um megainstrumento de interação uma vez que ela possibilita que a interação se dê de diversas maneiras, apontando para diferentes direções, o que parece desejável, já que, nas palavras de Levi “...Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos que sejam emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva”(p.38;1999).

A segunda questão é "Quais competências e habilidades eu espero que meus alunos desenvolvam a partir dessa atividade?". Se eu quero que meu aluno aprenda a falar em público é preciso, antes de qualquer coisa, que ele saiba o que é considerado desejável e o que não é desejável, quando se está falando em público. Mas para que isso aconteça é necessário que o aluno seja capaz de pesquisar sobre o assunto e escolher o material mais adequado. Nesse caso, me parece que a primeira decisão a ser tomada é oferecer ou não as fontes sobre o assunto ao aluno, uma vez que, ao pesquisar, meu aluno poderá deparar-se com uma infinidade de exemplos que poderão enriquecê-lo, mas também confundi-lo.

Quando se pensa na web como ambiente no qual uma das habilidades desejadas é saber “separar o joio do trigo” já que, como sabemos, nem tudo que está na rede é bom, me parece importante que não se perca a oportunidade incentivando, por meio da atividade de pesquisa, que o próprio aluno experimente a busca por informações mais relevantes e confiáveis. Eu adorei ouvir de um de meus alunos ao final de uma atividade, na qual ele deveria ter trazido um vídeo para discutir com os demais: “Professora, eu não escolhi bem o meu vídeo, agora eu vejo que ele não tinha informações importantes”. Esse aluno extremamente tímido foi aplaudido pelos colegas após terminar sua fala na avaliação presencial daquela sequência de atividades, o que mostrou que ele realmente aprendeu a encantar uma platéia, mas, quando ele disse “eu não escolhi bem” ficou bastante claro para mim que ele também havia aprendido que há critérios que precisam ser seguidos ao se pesquisar na web. .

E por último “Quais ferramentas eu pretendo utilizar?” O quadro teórico-filosófico da Teoria da Atividade Sócio-Histórica-Cultural (TASHC) tem a mediação como princípio básico e salienta que qualquer atividade humana é mediada por instrumentos. Para isso o homem constrói instrumentos que funcionam como ferramentas técnicas, que são usadas para controlar a natureza como, por exemplo, um martelo, e os signos, como ferramentas psicológicas que representam simbolicamente o mundo concreto como, por exemplo, a linguagem.

Para Vygotsky (1934/1987) o uso desses instrumentos como mediadores entre o homem e a natureza ou entre o homem e o próprio homem teria papel fundamental em seu desenvolvimento sócio-histórico. Porém, a mediação não acontece aleatoriamente, o homem apropria-se dos elementos da natureza e os transforma em objetos que serão por sua vez utilizados para a satisfação de suas necessidades, no entanto, esses instrumentos só passam a ter um valor sócio-histórico quando os mesmos são incorporados ao saber-fazer humano. Ou melhor, quando o homem retorna a esse instrumento nas próximas vezes em que estiver diante da mesma necessidade. Porém, para que essa apropriação e transformação dos elementos da natureza em instrumento ocorram é preciso que o homem tenha construído saberes a respeito desse elemento. Saberes que possibilitem a relação desse elemento com as características ideais para a satisfação da necessidade emergente na atividade. A construção desses saberes é fruto de uma construção sócio-histórica cultural. São esses movimentos mentais, apoiados em saberes sócio-históricos-culturais, que leva o homem à aprendizagem e ao desenvolvimento. Como no caso do aluno que aprendeu a pesquisar e a distinguir a qualidade do produto de suas pesquisas. Nas palavras de Duarte (2000: 120):

A possibilidade do desenvolvimento histórico é gerada justamente pelo fato de que a apropriação de um objeto (transformando-o em instrumento), pela objetivação da atividade humana nesse objeto e sua consequente inserção na atividade social gera, na atividade e na consciência do homem, novas necessidades e novas forças, faculdades e capacidades.

No ambiente de EAD a mediação se dá por meio de ferramentas geralmente divididas em duas categorias: síncronas e assíncronas. A comunicação síncrona é realizada em tempo real, exigindo participação simultânea de todos os envolvidos como nos *Chats* e *Vídeoconferências*.

A comunicação assíncrona é realizada em tempos diferentes e não exige a participação simultânea (em tempo real) dos envolvidos. Os participantes não precisam estar reunidos no mesmo local ou ao mesmo tempo, resultando em maior flexibilidade de interação e acompanhamento. Como exemplo de ferramenta assíncrona, temos: e-mail e fórum de discussão.

Segundo Vygotsky, a aprendizagem se dá na Zona de desenvolvimento proximal a ZPD e pela interação do indivíduo com o meio e do indivíduo com outros indivíduos. Por meio da EAD a interação também pode se dar entre máquina e indivíduo ou, melhor dizendo, entre a possibilidade criada anteriormente por um professor, de que o indivíduo interaja, fazendo uso de ferramentas síncronas ou assíncronas, com outros indivíduos, por meio de filmes, de textos orais ou escritos, imagens, etc, ou seja, se bem aproveitado, é possível que um espaço de aprendizagem em EAD seja tão ou mais rico do que uma sala de aula onde existam apenas lousa, giz, professor e alunos sentados um atrás do outro, uma vez que o primeiro espaço pode ser complementado por meio dos instrumentos com uma série de recursos que podem facilitar e colaborar com a aprendizagem, no entanto esse espaço não dispensa a presença atenta de um professor que saiba quais são as necessidades de seus alunos e que, acima de tudo, saiba como utilizar esses instrumentos para supri-las.

As respostas a essas perguntas reafirmam a importância de que o professor determine as atividades de EAD de acordo com a sua intenção, ou seja, que ele tenha condições de escolher e propor determinada atividade, porque sabe que, refletir e agir sobre o foco proposto, levará o aluno a desenvolver as habilidades e competências necessárias para aquele momento.

Referências bibliográficas

DUARTE, N. (2001). **VIGOTSKI e “o aprender a aprender”:** críticas às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotiskiana. 2ªed. Campinas: Autores Associados.

LÉVY, P. (1999). **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34.

VYGOTSKY, L. S. (1934/1999). **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes.